

Sector técnico-profissional incentiva formação de mulheres

O FORTALECIMENTO do sector técnico-profissional nacional passa também pelo contínuo investimento na formação de mulheres, defendeu há dias o Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Jorge Nhambiu.



Ainda é reduzido o número de mulheres no ensino técnico-profissional

Ele fez este pronunciamento durante a VI cerimónia de graduação do Instituto Industrial e de Computação Armando Emílio Guebuza (IICAEG), onde de 114 graduados apenas 34 são raparigas.

Nhambiu disse ainda que é incontornável incentivar um maior acesso, manutenção e graduação de estudantes do sexo feminino nas instituições de educação profissional de forma a reduzir as assimetrias baseadas no género.

Para o efeito, avançou que o Governo tem vindo a efectuar

uma profunda reestruturação do Ensino Técnico-Profissional e da Formação Profissional, visando o estabelecimento de um sistema mais integrado, coerente, flexível e orientado pela demanda de trabalho.

Salientou que a introdução do novo paradigma pressupõe a adopção de um relacionamento mais estreito entre a formação e o sector produtivo, onde o que se aprende na formação coincide com a exigência do mercado laboral.

"Queremos que eles estejam municiados de conhecimentos teóricos, analíticos e práticos

que os habilitem a saber fazer, estar e ser. Devem demonstrar força de trabalho e espírito empreendedor", disse.

De acordo com o ministro, já não faz muito sentido que as escolas e institutos técnicos tenham um número reduzido de meninas quando já não há diferenças de género no exercício laboral.

Intervindo no evento, o governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, disse ser sua expectativa ver os graduados a contribuírem no desenvolvimento económico e social, bem como na promoção

do auto-emprego no país.

"Hoje assistimos à graduação de especialidades de Comunicação, Contabilidade Vocacional; Contabilidade e Auditoria, Gestão, Hotelaria e Turismo, Manutenção Industrial Eléctrica e Manutenção Industrial Mecânica, que vão ajudar a desenvolver a província de Maputo e Moçambique", sublinha.

Durante o evento, o IICAEG assistiu a entrega formal de 50 carteiras escolares fabricadas pelos estudantes durante as aulas práticas. A direcção da instituição afirmou que o acto simbólico demonstra a entrega

e dedicação dos alunos.

Por seu turno, os recém-formados garantiram a sua disponibilidade e habilidades para responder às necessidades do mercado. "Valeu a pena sentar na carteira durante quatro anos, tenho conhecimentos à altura de me tornar profissional de sucesso dentro da minha área de formação", disse Maria Florã, uma das graduadas.

Eduardo Ringue, outro técnico graduado pelo IICAEG, disse que aquele acto não significa o fim mas sim o princípio de uma jornada para a construção de profissionais de qualidade.

Notícias
Ciência, Tecnologia e
Ambiente
23.06.2017
Pág 30
ed. 30.081